

CONFORTO TÉRMICO DE MATRIZES SUÍNAS EM FASE DE LACTAÇÃO

EINSFELD, Suelen Maria¹; PADILHA, Joselaine Bortolanza²; GROFF, Priscila Michelin³; PEREIRA, Lilian Kelli⁴; CECILIO, Marcos Emanuel⁵; FURLAN, Antonio, Cláudio⁶

Palavras chave: bem estar, maternidade, produção

INTRODUÇÃO

A criação intensiva de animais pode provocar influência nas condições de conforto térmico e bem estar animal. O conhecimento das necessidades ambientais para os suínos é de fundamental importância. A maternidade é um dos ambientes que mais requer atenção, pelo fato de abrigar as matrizes lactantes e os leitões com diferentes exigências térmicas.

Ambientes adaptados às condições de conforto térmico promovem resultados satisfatórios de produção e reprodução. Temperaturas extremas dentro das instalações de matrizes lactantes causam efeitos diretos e indiretos nestes animais. Desta forma, alguns sistemas de climatização são empregados às instalações com intuito de melhorar o conforto térmico e o bem estar destes animais. O objetivo desta revisão é expor os efeitos das variações dos fatores ambientais sobre o bem estar e o conforto térmico de suínos em fase de maternidade.

CONFORTO TÉRMICO DE MATRIZES SUÍNAS EM FASE DE LACTAÇÃO

A intensificação dos sistemas de criação de suínos proporcionou aumento na produção de alimentos de origem animal, porém, o alojamento de grandes quantidades de animais em espaço reduzido provocou consequências para o conforto e o bem estar destes, devido principalmente às condições desfavoráveis de conforto térmico (Carvalho et al. 2013).

Dentre as instalações de alojamento de suínos, a maternidade é um dos ambientes que requer maior atenção, pelo fato de abrigar animais de diferentes exigências térmicas. Os leitões necessitam de temperaturas ambientes elevadas entre 28° e 32°C devido possuírem o sistema de termorregulação menos

1- Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Dois Vizinhos. E-mail: suelenmaria2010@hotmail.com

2- Graduação em Zootecnia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

desenvolvido que as matrizes lactantes, as quais se mantem em condições térmicas menores, de 12° a 22°C (Williams et al.2014).

Em condições térmicas desfavoráveis os animais utilizam de mecanismos termorreguladores que por meio de ajustes fisiológicos e comportamentais, possibilitam a redução do desconforto térmico (Canaday et al. 2013). Porém, estes mecanismos podem influenciar diretamente no desempenho produtivo e reprodutivo dos animais, proporcionando decréscimo na produção, que resultará em grandes prejuízos econômicos.

É necessário realizar o controle dos fatores ambientais para mantê-los em bem estar, ou seja, livres de agentes entressores provocados, principalmente, por manejos e instalações inadequadas, variações de temperatura, umidade e velocidade do ar (NÃÃS et al. 2013), pois, a insatisfação com o ambiente de inserção leva-os a manifestar certos comportamentos que evidenciam o desconforto.

Segundo Bortozolo et al. (2015) a produtividade das matrizes no período de lactação é afetada principalmente pelo baixo consumo de ração em períodos de altas temperaturas, com proposito de minimizar a geração de calor. Desta forma, as matrizes que apresentarem baixa ingestão de alimento durante a lactação terão menor produção de leite e, conseqüentemente, reduzido peso da leitegada ao desmame, em função de que a maior quantidade da energia proveniente da alimentação consumida pela fêmea durante a fase de lactação é utilizada para a produção de leite e desempenho dos leitões. Além disso, estas matrizes poderão apresentar redução no desempenho reprodutivo do estro subsequente, devido à perda de peso durante a lactação com a mobilização das reservas corporais para tentar manter a produção.

De acordo com Bertoldo et al. (2012) o estresse por calor de verão provoca infertilidade em porcas com maior intervalo de dias entre desmame e o cio, maior período de anestro, baixa fertilidade, maior percentagem de retorno de cio devido a baixa taxa de concepção e parição subsequente com menor número de leitões por leitegada.

Diante deste contexto, alguns sistemas de climatização de ambientes são empregados às instalações com o objetivo de adequá-las frente às variações climáticas e assim melhorar o bem estar e o conforto térmico das matrizes lactantes.

Segundo Nããs et al. (2013), o uso de resfriamento adiabático é eficaz na redução da temperatura superficial da pele dos animais principalmente nos períodos mais quentes do dia, amenizando o estresse térmico.

O resfriamento do piso das matrizes também pode ser utilizado como alternativa de melhorar as condições térmicas para as matrizes suínas lactantes. Fernandes et al. (2011) relatam que o resfriamento do piso para as matrizes proporcionou maior conforto térmico a elas, e conseqüentemente maior ganho de peso médio para os leitões que atingiram em média um ganho 233 gramas por dia.

Contudo, inúmeros são os sistemas de climatização utilizados com intuito de manter a termorregulação do organismo dos animais, principalmente em regiões onde os recursos naturais não proporcionam as condições térmicas adequadas ao conforto destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Condições favoráveis de bem estar e conforto térmico aos suínos na fase de maternidade, proporcionam resultados satisfatórios de reprodução e de desempenho de produção tanto para as matrizes lactantes quanto para os leitões.

Referências

BERTOLDO, M. J.; HOLYOAKE, P, K.; EVANS, G. et al. Seasonal variation in the ovarian function of sows. **Reproduction, Fertility and Development**. 24:822–834. 2012

BORTOLOZZO, F, P.; FACCIN1, J, E, G. et al. Desafios e potencialidades para o manejo reprodutivo da fêmea suína. **Revista Brasileira Reprodução Animal**, v.39, n.1, p.97-103, jan./mar. 2015.

CANADAY, D, C.; SALAK-JOHNSON, J, L. et al. Effect of variability in lighting and temperature environments for mature gilts housed in gestation crates on measures of reproduction and animal well-being. **Jornal Animal Science**. 91:1225-1236. 2013.

CARVALHO, C, M,C.; ANTUNES, R, C. et al. Bem estar na suinocultura. **Revista Nutritime**. Artigo 193 - Volume 11 - Número 02 – p. 2272 – 2286. 2013.

FERNANDES, H, C; MOREIRA, R, F. et al. Efeito do aquecimento e resfriamento de pisos no desempenho de matrizes e leitões. *Engenharia Agrícola*. Rev. Ceres vol.58 nº. 6 Viçosa Nov./Dec. 2011.

NÄÄS, I, A.; GARCIA, R, G. et al. Temperatura superficial de porcas em lactação submetidas ao resfriamento adiabático. **Enciclopédia Biosfera**, v.9, N.16; p. 2006-2013. 2013.

WILLIAMS, A, M.; SAFRANSKI, T, J. et al. Effects of a controlled heat stress during late gestation, lactation, and after weaning on thermoregulation, metabolism, and reproduction of primiparous sows. **Jornal Animal Scienc.** 91:2700–2714. 2013.